

Coletores de ovos de aves brasileiras no início do século XX: “Caetano-Guimarães-Chagas” em Minas Gerais

ISSN 1981-8874



Miguel Ângelo Marini¹, Marcelo Antônio de Assis Silva², Jéssica Naiara Reis³, Neander Marcel Heming¹ & Leonardo Esteves Lopes⁴

Resumo. A história das coleções de ovos de aves assim como de seus coletores no Brasil é pouco conhecida. Durante visitas a museus brasileiros e do exterior, para um projeto sobre a biologia reprodutiva de aves neotropicais, encontramos mais de 1.000 ninhadas coletadas (e relatos de outros milhares) entre 1899-1957 em Minas Gerais por três ornitólogos amadores praticamente desconhecidos. Relatamos aqui informações importantes sobre estas coleções e destes três personagens obtidas nos museus, na literatura e de parentes. Os irmãos José Caetano Sobrinho e Antônio Caetano da Silva Guimarães Jr., e o sobrinho Caio Guimarães Chagas foram os maiores coletores de ovos de aves brasileiras. Informações sobre coleções científicas de ovos e a história dos seus coletores fazem parte do acervo do nosso conhecimento sobre as aves e necessitam ser melhor catalogadas e divulgadas para o público. Demonstramos que ainda existe muito a ser descoberto e descrito por e sobre ornitólogos profissionais e amadores sobre este aspecto pouco conhecido, divulgado e valorizado da ornitologia brasileira.

Abstract. The history of bird egg collections and of its collectors in Brazil is poorly known. During visits to natural history museums in Brazil and overseas, to collect data for a neotropical birds reproductive biology project, we found more than 1,000 egg sets collected (and reports of other thousands) between 1899-1957 at Minas Gerais by three almost unknown amateur ornithologists. We report here important information about these collections and these three characters obtained at museums, the literature and their relatives. The brothers José Caetano Sobrinho and Antônio Caetano da Silva Guimarães Jr., and their nephew Caio Guimarães Chagas were the greatest collectors of eggs of Brazilian birds. Information about scientific egg collections and the history of their collectors is part of the collection of our knowledge about birds and need to be better catalogued and disclosed to the public. We showed here that there is still a lot to be discovered and described by and about professional and amateur ornithologists about this poorly known, publicized and valorized side of Brazilian ornithology.

Introdução

Poucas pessoas sabem que colecionar ovos de aves foi uma atividade muito comum do final do século XIX até



Figura 1. José Caetano Sobrinho, sem data.
Fonte: arquivo da família Caetano Sobrinho.

meados do século XX, realizada tanto por cientistas como por coletores ornitólogos amadores (Kiff 1989, Henderson 2007, Birkhead *et al.* 2014). O interesse e o comércio de ovos de aves era tão forte que existiam diversas revistas especializadas, como “*The Ornithologist and Oölogist: Birds: their nests and eggs*” (1875-1893), “*The Oologist, for the student of birds, their nests and eggs*” (1884-1938) e principalmente “*The Oologists’ Record: a quarterly magazine devoted to the advancement of oology in all parts of the World*” (1921-1969). Nesta época era comum as pessoas terem gabinetes de curiosidades (‘*cabinets of curiosities*’ ou ‘*Wunderkammer*’) com itens colecionáveis, como ovos de aves, borboletas, conchas e rochas (Birkhead 2016) e por isso a permuta e a compra de novos itens para as coleções eram frequentes. Existiam lojas especializadas em compra e venda de itens colecionáveis (‘*natural history objects*’), como a famosa “*Maison Verreaux*” em Paris, França (Molina 2002, Daszkiewicz 2017). Catálogos como o de Davis & Baker (1885) traziam a relação de “nomes e endereços de mais de 400 coletores de espécimes oológicos e ornitológicos taxidermizados”. Catálogos comerciais traziam a relação, acompanhado dos preços, de ovos de centenas de espécies disponíveis para a venda (e.g. Taylor 1904). O ca-

10-1

Da coleção oológica de José Caetano Sobrinho.

Nº	Nome: <i>Muscivora tyrannus</i>		
Marca 11 9	Tesoura do campo		
Localidade Dores do Indaia, Minas, Brasil			
Data	Nº. de ovos	Incubação	Identidade
Nov. 933	2	fresca	certa
Ninho			

R152 MVZ 9029

Da coleção de

Antonio Caetano Guimarães Júnior

Numero 3 1/2

Nome Cientifico *Catharista atratus brasiliensis*

Nome commum Urubu

Familia Cathartidae

Identidade certa

Incubação fresca

Ninho

Observs. Colhido em junho de 1923

DA COLEÇÃO OOLÓGICA DE CAIO GUIMARÃES CHAGAS

BRASIL :: MINAS GERAIS :: DORES DO INDAÍÁ :: RUA CEL. ALEXANDRE

Nº. - 64 -

MARCA 8510
3

Nome vulgar: Tesoura do campo

Nome científico: *Muscivora tyrannus*

Ordem: Passeriformes

Familia: Tyrannidae

Localidade	Data	Nº. de ovos	Incubação	Identidade
Dores do Indaia	29/11	2	Fresca	Certa
	936	(completa)	Fresca	Certa

Ninho: Em forma de tigela, cuidadosamente feita de raízes, talo de café, algodão, algas, masijos e guardanapo de palha.

MVZ 6150

Figura 2. Fichas de ovos das coleções de José Caetano Sobrinho (A; fonte: MVZ; <http://arctos.database.museum>), Antônio Caetano da Silva Guimarães Júnior (B; fonte: MZUSP) e de Caio Guimarães Chagas (C; fonte: MVZ; <http://arctos.database.museum>).

tálogo de Lattin (1884), por exemplo, trazia não apenas uma relação de ovos, mas também de suprimentos ornitológicos à venda, incluindo brocas para perfurar ovos, dispositivos de sopro para esvaziar ovos, ganchos e tesouras para remover embriões, etiquetas, caixas e armários para a organização e armazenagem da coleção.

Entretanto, desde meados do século XX, colecionar ovos sem motivos científicos passou a ser considerado um crime ambiental (Cole 2016), diminuindo significativamente esta atividade. Leis em diversos países proibiram a coleta de ovos total ou parcialmente, como o “Migratory Bird Treaty Act” de 1918 nos EUA e o “Protection of Birds Act” de 1954 no Reino Unido. No Brasil, a “Lei de Proteção à Fauna”, nº 5.197 de 1967, também proibiu a coleta de ovos sem autorização.

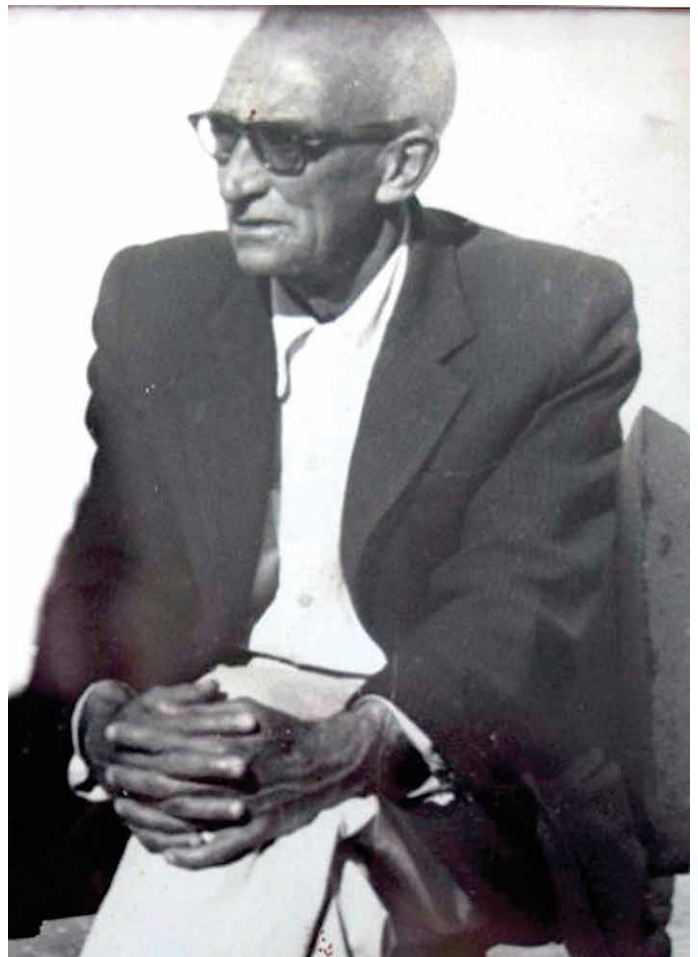


Figura 3. Antônio Caetano da Silva Guimarães Jr. em data desconhecida. Fonte: arquivo da família Guimarães.

Atualmente existem cerca de 5 milhões de ovos de aves silvestres (~2 milhões de conjunto de ovos = “egg sets”, referidos aqui apenas como ‘ninhadas’) depositados em mais de 300 museus e instituições ao redor do mundo (Kiff & Hough 1985, Mearns & Mearns 1998, Roselaar 2003, Escalante 2005, Gill 2006, Aleixo & Straube 2007, Fontana *et al.* 2017, revisão em Marini *et al.*, submetido). Além disso, existem diversas outras coleções de ovos desconhecidas ou mesmo esquecidas nas mãos dos herdeiros dos colecionadores originais. Tais coleções oológicas têm sido sistematicamente pouco utilizadas pelos pesquisadores modernos e, muitas vezes, ainda não foram devidamente curadas e informatizadas pelos museus (mas veja Limbert 2003). Entretanto, diversos tipos de estudos podem ser realizados com coleções de ovos em museus, muitos coletados há cerca de um século, como aspectos da reprodução de espécies de aves (Knox & Pierney 2012, Heming *et al.* 2016, Ingels *et al.* 2017, Marini & Heming 2017), e mesmo o resgate de informações históricas sobre coletores do passado, como a recente descoberta de um ovo da codorna-do-campo, *Nothura maculosa*, coletado por Charles Darwin na Argentina (Lowe *et al.* 2010).

Apesar da importância científica das coleções de ovos (McNair 1987, Walters 1993, Green & Scharlemann 2003), talvez devido ao aspecto negativo mais recente associado às coletas de ovos, e à característica amadora de muitas coleções, a história e os personagens que realizaram tais coleções não foram sequer estudados no Brasil. Por exemplo, Pinto (1945), no seu famoso histórico sobre a coleção de aves do atual Museu

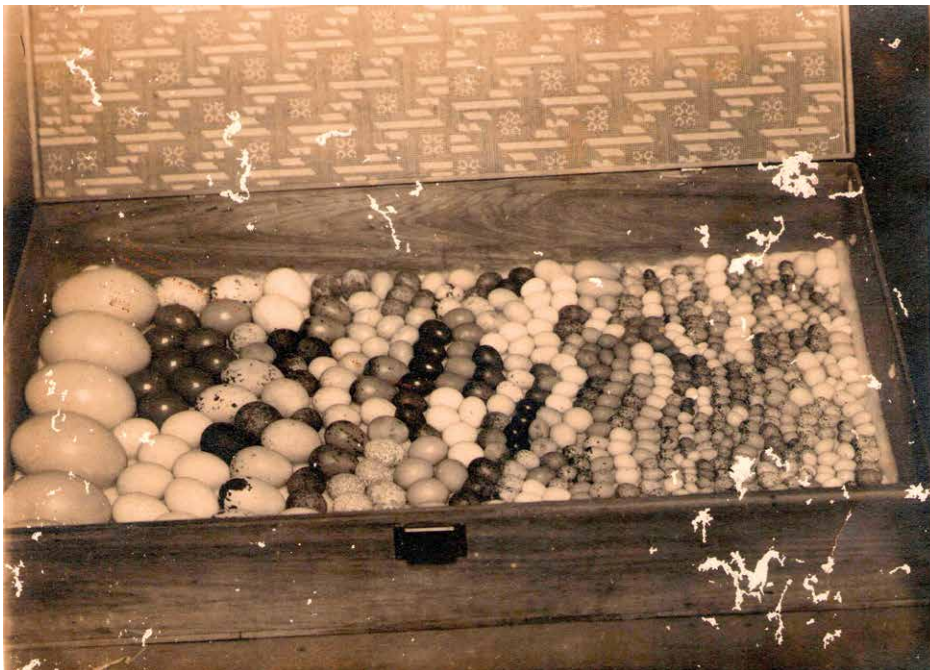


Figura 4. Parte da coleção de ovos de Antônio Caetano da Silva Guimarães Jr., sem data. Fonte: arquivo da família Guimarães.

de Zoologia da Universidade de São Paulo, não faz referência a coletores ou coleções de ovos, embora informações sobre boa parte da coleção já se encontrassem publicadas na época (Ihering 1900). Sick (1997) também não menciona coletores ou coleções de ovos brasileiros e a situação não é diferente em publicações do exterior (Rounds 1990, Birkhead *et al.* 2014). Entretanto, existem algumas poucas compilações que analisam especificamente coleções de ovos (Kiff 1979, 2005, Kiff & Hough 1985, Henderson 2007).

Coletores de ovos de aves brasileiras

O Brasil possui uma fraca tradição de estudos de reprodução de aves quando comparado a diversos outros países, inclusive latino-americanos (Heming *et al.* 2013). Ao contrário de museus de diversos outros países que possuem dezenas a centenas de milhares de ovos (vide acima), as coleções de ovos são pouco representadas em museus brasileiros (Aleixo & Straube 2007, Fontana *et al.* 2017). Entretanto, houve no Brasil um período em que diversas coleções de ovos foram realizadas, especialmente do final do século XIX a meados do século XX, mas pouco se sabe sobre estas coleções e seus coletores (Marini *et al.*, em preparação). Durante um projeto de pesquisa visando o levantamento de informações sobre a biologia reprodutiva de aves Neotropicais, mediante visitas a diversos museus no Brasil e no exterior, além de levantamentos bibliográficos, localizamos mais de 5.300 ninhadas de ovos de aves brasileiras depositadas em coleções (Marini *et al.*, em preparação). Destas, pouco mais de 1.000 ninhadas de ovos foram coletadas por três ornitólogos amadores de uma mesma família, moradores do interior de Minas Gerais (Tabela 1).

Devido ao grande volume de dados, à grande representatividade destas coleções, e ao desconhecimento desses personagens pela comunidade ornitológica, iniciamos buscas sobre estas coleções e seus coletores na literatura, na internet e em museus de história natural do Brasil e exterior. Também realizamos entrevistas com familiares dos coletores e outros mo-

radadores de Dolores do Indaiá, Arcos e Belo Horizonte, MG. Deste modo, relatamos aqui um pouco da história de três ornitólogos amadores e de suas coleções. Esses três personagens são os irmãos José Caetano Sobrinho e Antônio Caetano da Silva Guimarães Jr., e o sobrinho Caio Guimarães Chagas.

José Caetano Sobrinho

José Caetano Sobrinho (ca. 1860-1939) (referido aqui como Sobrinho) (Figura 1) foi o maior dos três coletores referidos neste trabalho, sendo o primogênito de uma família de cinco filhos. Sobrinho, também apelidado de “Juquinha” ou “Quinha”, era naturalista amador, poeta e aparentemente vivia de “rendas”. Localizamos diversos relatos publicados de que Sobrinho chegou a possuir uma coleção de cerca de 4.000 ovos. Monte (1928) descreve algumas ninhadas de ovos de aves coletadas por

Sobrinho em Arcos, a quem considerava “o maior colleccionador de ovos que conheço”. Escreve também que os dois estavam planejando escrever um livro sobre “pássaros e ovos”. Uma reportagem publicada em 15 de abril de 1933 no jornal “Arco da Velha” de Arcos (Anônimo 1933) cita uma rima de “Juquinha Caetano” sobre sua coleção: “As capitais vou levar Minha bela coleção. Dinheiro quero ganhar Com ela em exposição.” A capital a que ele se refere é a cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Uma outra reportagem publicada no “A Voz de Arcos” de novembro de 1939 (Anônimo 1939), meses após o falecimento de Sobrinho, menciona que sua coleção, referida como uma “das mais formosas coleções oológicas”, teria sido destinada em parte ao Museu Nacional do Rio de Janeiro e o restante estaria “em mão particular”. Nos livros de Santos (1938, 1940), mais voltados para o público leigo, existem diversas referências a Sobrinho e sua coleção de ovos, a quem se refere como “amador de aves”. Santos faz várias referências ao fato de estar na presença da coleção de ovos de Sobrinho, mas não indica em que lugar estaria a coleção, nem outras informações sobre a mesma.

Um detalhado relato sobre a coleção de Sobrinho, publicado na revista “A Noite Ilustrada” (Nunes 1949), descreve que, após o seu falecimento, a coleção de cerca de 3.000 ovos de quase 900 espécies de aves (mas também de répteis) de pelo menos 15 países (“EUA, Espanha, Portugal, Romênia, Austrália, Índia, Japão, África, Inglaterra, Hungria, Escócia, Rússia, Checoslováquia, Argentina e México”), passou para as mãos de Julio Figueiredo dos Santos e posteriormente para Augusto Costa, dono do Hotel Londres, em Belo Horizonte. A reportagem relata que a coleção demorou cerca de 40 anos para ser feita, e que a maior parte dos ovos foram coletados, outros trocados e comprados. Esta coleção possuía um fichário e etiquetas e estava cuidadosamente acondicionada em tabuleiros, malas e caixas. A reportagem também menciona outra coleção de ovos pertencente ao “Clube Mineiro de Caçadores”, independente da de Sobrinho, porém não localizamos seu paradeiro, mesmo após contato com o Clube.

Outra reportagem publicada em 1959 no jornal “Correio da Manhã” de Belo Horizonte (Anônimo 1959a), anuncia a realização de uma exposição de ovos organizada por Adolfo de Andrade Duarte, que teria recebido o acervo produto de “toda a vida” de Sobrinho. A coleção, com cerca de 3.800 ovos de aves de todo o mundo, incluía inclusive rapinantes norte-americanos, demonstrando que ela não se circunscrevia às aves da região de Arcos. Segundo a mesma reportagem, Duarte estaria planejando uma exibição da coleção nos EUA. Uma segunda reportagem de 1959 relata que Sobrinho iniciou a coleta de ovos em 1878, e que após seu falecimento, Julio Figueiredo dos Santos herdou a coleção com cerca de 3.000 ovos, a qual foi herdada em seguida por Adolfo de Andrade Duarte (Anônimo 1959b). A reportagem relata também que Duarte teria adicionado exemplares à coleção original de Sobrinho e que em 1959 a coleção possuía 3.800 ovos.

O último relato publicado sobre a coleção de Sobrinho vem de um catálogo recente (aparentemente das décadas de 1980 e 1990) de atividades culturais da cidade de Arcos, que menciona uma coleção de 4.500 ovos de 600 espécies de aves pertencente a Sobrinho. Além destas informações, em 2016 obtivemos informações de um neto de Sobrinho, de que sua coleção particular foi dividida (sem data precisa) após uma exposição malsucedida no Rio de Janeiro. O relato sugere que uma parte foi parar na mão de particulares (provavelmente Julio Figueiredo dos Santos), que mais tarde (data desconhecida) foi alvo de uma tentativa frustrada da família de reaver e doar esse patrimônio para algum museu.

Da coleção de Sobrinho, localizamos ~ 2.000 ovos (819 ninhadas) em 17 museus do Brasil e do exterior (Tabela 1). Além desse material, 14 ninhadas citadas no catálogo de ovos de Currel H. Smyth do MACN, e outras 99 ninhadas citadas nas publicações de Skinner (1923, 1924) também devem ter sua origem associada à coleção do Sobrinho (Tabela 1). Estas 819 ninhadas, de ~160 espécies brasileiras, foram coletadas entre 1899 e 1933, em Arcos (n = 760), em Dolores do Indaiá (n = 19), e em localidades não identificadas em Minas Gerais (n = 40). Localizamos fichas originais da coleção de Sobrinho associadas a ovos depositados na *Western Foundation of Vertebrate Zoology* (WFVZ), Camarillo, EUA, e no *Museum of Vertebrate Zoology* (MVZ), Berkeley, EUA, como, por exemplo, uma ninhada de novembro de 1923 (MVZ-9029) (Figura 2a). Não tivemos acesso às publicações de Wolfe (1936, 1938 a, b, c, d) sobre ovos de Falconiformes coletados entre 1913 e 1935 em Minas Gerais, inclusive Arcos, não sendo possível confirmar a relação com a coleção de Sobrinho. Além disso, Gordon (1923) relata ter recebido de Skinner ovos de quatro espécies de raptos oriundos de Minas Gerais.

Embora diversos relatos demonstrem que a coleção de Sobrinho abrigava ninhadas de aves de outros países, todas as ninhadas que localizamos são de aves brasileiras. Identificar a posse e a trajetória das ninhadas ao longo do tempo é difícil e depende de informações mais detalhadas, mas aparentemente das 932 ninhadas localizadas, a maior parte corresponde às que foram enviadas ao Museu Nacional (MN), Rio de Janeiro. Aparentemente as ninhadas de aves brasileiras encontradas em outros museus no exterior devem ser parte das que Sobrinho, ou que seus herdeiros, trocou ou vendeu para obter as ninhadas de aves de outros países. Deste modo, cerca de metade da coleção de Sobrinho ainda não foi encontrada. Das

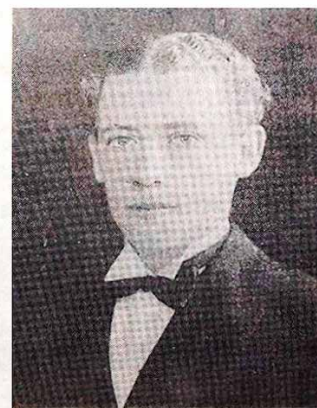
Caio Guimarães Chagas

Poeta dorense filho do Dr. João Justino das Chagas e D. Mariana Caetano Guimarães Chagas, casal que marcou época na vida de Dolores do Indaiá.

CAIO CHAGAS era muito inteligente, músico excelente (piano), professor de Português, na ESCOLA NORMAL, Escrivão de Polícia (Dolores e Nova Lima) e grande poeta.

Seus alunos se lembram, com ternura e respeito, de suas aulas, onde se mostrava em toda sua exuberância de cultura.

Vamos prestar-lhe uma ho-



menagem, publicando seu poema **Jardim da Felicidade**, escrito em 1940.

Figura 5. Caio Guimarães Chagas.

Fonte: jornal ‘O Liberal’, de março 1994.

ninhadas no exterior, localizamos 168 listadas no catálogo do *Cris-Rivers Region Museum* (CRRM), Oradea, Romênia (Bécsi 1971), porém ainda não estudamos pessoalmente as mesmas. É interessante notar que a Romênia, um país com pouca tradição em coleções de ovos, está entre os países listados na reportagem de Nunes (1949) com ovos na coleção de Sobrinho. Dos pelo menos 15 países listados, localizamos ovos em museus de seis (Tabela 1).

Algumas etiquetas possuem nomes de outras pessoas como coletores e merecem ser analisadas com cuidado, pois aparentemente ocorreram substituições indevidas durante procedimentos de curadoria pouco cuidadosos e não recomendados. Algumas ninhadas de Arcos possuem nomes que aparentam ser erros de grafia ou transcrição (“J. C. Lobo”, “J. C. Lobi”), nomes de outras pessoas [“A. de Moraes” e “H. J. Sody” (juntamente com Sobrinho)], ou nomes de colecionadores (“Dr. Paul Henrich”, “Rothschild Bequest”). Quatro ninhadas depositadas no WFVZ, possuem o nome de Skinner como coletor, mas muito provavelmente se referem a parte das ninhadas recebidas por ele entre 1922-1928 de um correspondente da região oeste de Minas Gerais, localizada a leste da Serra da Canastra, bacia do norte Rio São Francisco, e próxima à latitude 20°S (Skinner 1922, 1923, 1924, 1928). Essa região engloba os municípios de Dolores do Indaiá e Arcos. O mesmo se observa para 14 ninhadas de Minas Gerais datadas entre 1916-1922 listadas no catálogo de Currel H. Smyth, e doadas por ele em 1930 ao *Museo Argentino de Ciencias Naturales* (MACN), Buenos Aires, Argentina. Entretanto, como Smyth também tem ninhadas coletadas na Argentina entre 1904 e 1928, onde aparentemente residia, estes ovos de Minas Gerais devem ter sido permutados/comprados e não coletados pessoalmente por Smyth, pertencendo assim provavelmente às coleções de Sobrinho ou Guimarães Jr. Além disso, cinco ninhadas sem localidade específica de Minas Gerais, coletadas entre 1923 e 1927, possuem Pelzeln, Hellmayr, Naumann, Peters (depositadas no Museu de Zoologia da USP - MZUSP, São Paulo) e William Serle (no National Museums of Scotland – NMS, Edimburgo, Escócia) listados indevidamente como coletores na etiqueta dos museus (e não autores das espécies), mas devem ter sido coletadas por Sobrinho, pois



Figura 6. Coleção de ovos depositada no “Museu do Enéas” em Arcos, MG, doada por Geraldo de Sousa em 2003, mas sem origem conhecida. Foto: Marcelo A. A. Silva.

nenhuma destas cinco pessoas coletou no Brasil, ainda mais na década de 1920. Por último, outras 20 ninhadas coletadas em Minas Gerais entre 1923-1926, e depositadas no MZUSP sem o nome do coletor, devem ter pertencido a Sobrinho.

Embora Sobrinho tenha sido um grande coletor e colecionador, sua produção científica escrita, infelizmente, foi tímida, conforme atestam os dois únicos artigos científicos produzidos por ele a que tivemos acesso. No primeiro artigo (Guimarães Sobrinho 1931a) Sobrinho contradiz Hermann von Ihering quanto à cor dos ovos da alma-de-gato (*Playa cayana*) e no segundo (Guimarães Sobrinho 1931b) ele realiza a primeira descrição dos ovos do socó-boi (*Tigrisoma lineatum*). Estas são provavelmente suas duas únicas publicações, pois nada mais foi encontrado em buscas na internet ou após a consulta à vasta compilação bibliográfica de Oniki & Willis (2002).

Antônio Caetano da Silva Guimarães Jr.

Antônio Caetano da Silva Guimarães Jr. (apelidado de “Tonico Caetano”) (1894-1973) (Figura 3), referido aqui como Guimarães Jr., era dentista por formação. Publicou dois artigos sobre seus métodos de coleta e sobre a reprodução de algumas espécies de aves (Guimarães Júnior 1926, 1929). No artigo de 1926 relata que iniciou suas coletas de ovos por volta de 1921, tendo coletado mais de 1.000 ovos de mais de 300 ninhadas de mais de 150 espécies até 1923, em campos, capoeiras, pastos e plantações de arroz no entorno de Dolores do Indaiá. Entretanto, relata que realizou duas excursões ao “rio de S. Francisco”, uma em 1925 e outra sem data (Guimarães Júnior 1929). Localizamos apenas uma ficha original de uma ninhada de junho de 1923 (MZUSP, sem número) (Figura 2b). A sua coleção aparenta ter sido muito maior, pois um artigo publicado em 1932 na revista “O Campo”, menciona que ele faria uma exposição da sua coleção de 4.000 ovos no Museu Nacional (Anônimo 1932). Apesar de se auto intitular um amador e de ter iniciado as coletas classificando as espécies apenas com o nome comum, ele relata a pro-

cupação de catalogar suas ninhadas de acordo com os procedimentos científicos, obtendo apoio de Emílio Goeldi e do Museu Paulista, assim como consultando o “Catálogo de Aves do Brasil” (Ihering & Ihering 1907), referência na época. Entretanto, apesar de todos nossos esforços, conseguimos localizar os registros de apenas duas ninhadas de espécies distintas obtidas por este coletor em Minas Gerais, ambas depositadas no MZUSP. Familiares afirmaram em 2016 que ele de fato coletava ovos e que tinha uma grande coleção bem cuidada e com fichas, a qual posteriormente foi vendida a seu sobrinho Caio Guimarães Chagas (veja abaixo). Um registro fotográfico de parte de sua coleção, “a menor caixa delas”, segundo familiares, mostra a organização e o zelo com as informações contidas nela (Figura 4).

Guimarães Jr. também publicou um livro de poesias (Guimarães Júnior 1970) onde descreve atividades de pessoas em ou de Dolores do Indaiá. Sobre Sobrinho escreveu: “Procurava ovos e ninhos / O nosso querido Quinha. / Contemplava a Natureza, / Alma bucólica tinha.”. Em outra passagem escreve a forte ligação de Sobrinho com a cidade de Arcos: “José Caetano Sobrinho / Em Arcos a vida inteira, / Tinha, no entanto, a sua alma / Prêsa à nossa “Cordilheira”, em referência à região serrana de Dolores do Indaiá e municípios adjacentes. Além disso, uma nota publicada no jornal “O Liberal” (Guimarães, sem data), menciona que Guimarães Jr. teria publicado um livro sobre ornitologia enquanto ainda era jovem, mas o mesmo não foi localizado. Os dois artigos localizados (Guimarães Júnior 1926, 1929), quando ele tinha pouco mais de 30 anos de idade, podem constituir, de fato, parte do suposto “livro”. Estas são provavelmente suas duas únicas publicações, pois nada mais foi encontrado em buscas na internet e apenas estas duas referências são listadas na revisão bibliográfica de Oniki & Willis (2002).

Caio Guimarães Chagas

Localizamos 168 ninhadas com etiquetas atribuídas a Caio Guimarães Chagas (1920-1973) (referido aqui como Chagas) (Figura 5) como coletor. Localizamos também uma de suas fichas de catálogos dos ovos (MVZ-6150), semelhante à ficha que Sobrinho utilizava, referente a uma ninhada de novembro de 1936 (Figura 2c). Entretanto, um artigo publicado em janeiro de 1957 na Tribuna da Imprensa relata que ele teria uma coleção de 23.000 ovos, colecionada desde quando ele tinha 10 anos de idade (Anônimo 1957). Chagas, que exercia diversas atividades profissionais, aparentemente era mais um colecionador do que um coletor atuante, isso porque os dados de muitas das suas etiquetas demonstram inconsistências que revelam que ele deliberadamente substituiu o nome dos coletores originais pelo seu próprio, pois elas: 1) cobrem um lapso de tempo muito grande (1925-1957) e, em alguns casos, quando ele tinha 5 anos; 2) exibem datas de coleta muito próximas para localidades geograficamente muito distantes; e 3) familiares relataram em entrevista que Chagas teria com-

prado a coleção do seu tio Guimarães Jr. Tendo em vista o exposto acima, supomos que diversas das ninhadas da coleção de Chagas, pelo menos as anteriores a 1930 e provenientes de Minas Gerais foram coletadas por Sobrinho ou Guimarães Jr.

Aparentemente, muitos colecionadores de ovos da época alteravam o nome do real coletor para o seu após terem adquirido os ovos. Uma grande parte das etiquetas de Chagas possui localidades imprecisas, ao contrário das etiquetas de Sobrinho, que são em sua grande maioria de Arcos e com datas e localidades especificadas. Além disso, o artigo de 1957 menciona que ele obtinha muitos ovos por intercâmbio com colegas do exterior (Anônimo 1957).

A maioria das ninhadas de Chagas é de Dolores do Indaiá (n = 62) ou Nova Lima (n = 17), MG, uma do Amapá e duas do Amazonas. Muitas de suas ninhadas (n = 68) possuem localidades vagas, como “Brasil” (n = 25), “Brasil central” (n = 35), “Brasil norte” (n = 6), ou “Brasil meridional” (n = 2). Além disso, Chagas possui 17 ninhadas de sete países em seu nome: Argentina (n = 5), Paraguai (n = 4), Bolívia (n = 2), Colômbia (n = 2), Guiana Francesa (n = 2), Guiana (n = 1) e Uruguai (n = 1). As ninhadas de Chagas estão depositadas em três museus dos EUA, exceto por uma ninhada que está na Inglaterra (Tabela 1). Sete ninhadas que localizamos possuem identificação questionada por pesquisadores ou curadores de coleções e 19 ninhadas foram retiradas da coleção principal do WFVZ devido a dúvidas de identificação (R. Corado, *com. pess.*). Por todos os motivos expostos acima, recomendamos revisão e validação dos seus registros. O paradeiro da maior parte desta enorme coleção de 23.000 ovos ainda é desconhecido e sabemos apenas que ela se encontrava em Nova Lima, MG, até 1957 (Anônimo 1957). O encontro da coleção de Chagas, assim como de suas fichas ou cadernos de anotações poderão auxiliar na identificação das ninhadas com dúvidas de identificação ou localidade.

Outros coletores de ovos em Minas Gerais

Apesar de não ser o foco deste relato, torna-se importante citar brevemente outros coletores que atuaram em Minas Gerais no mesmo período, a fim de auxiliar na identificação da origem dos ovos com poucas informações, mas possivelmente oriundos das coleções de Sobrinho, Guimarães Jr. ou Chagas. Aparentemente apenas uma pessoa coletou ovos em Minas Gerais no fim do século XIX [quatro ninhadas de Lagoa Santa de 1898-1899 com Hintze-Newarp como coletor, depositadas no *Naturhistorisches Museum Bern* (NMBE), Berna, Suíça]. Já no início do século XX, outras seis pessoas coletaram ovos em Minas Gerais: Jacintho B. de Godoy em Vargem Alegre, Vargem Linda e Mariana entre 1900-1906 (51 ninhadas depositadas no MZUSP) e Vital Rodrigues de Souza em Paraopeba provavelmente em 1932 (12 ninhadas depositadas no MN); Ernest Garbe em Mayrink/Teófilo Otoni em 1908 (cinco ninhadas depositadas no MZUSP). Ernest G. Holt coletou uma ninhada na Serra do Caparaó e outra em Lagoa Santa em 1927 (depositadas no USNM). Emilie Sneathlage coletou uma ninhada em São Paulo de Muriaé em 1926, depositado no MN. Existe também uma ninhada de Vargem Alegre, MG, sem data, constando Herman von Ihering como coletor, depositada no ZMB, Berlim.

Durante nossas buscas encontramos uma coleção antiga de ovos depositada em um museu particular (“Museu do Enéas”)

em Arcos (Figura 6), doada a este museu por Geraldo de Souza em 2003. Esta coleção não possui origem conhecida, e os ovos estão sem dados. Segundo o atual dono do museu, teria sido coletada aparentemente na década de 1980, portanto, se a data de coleta estiver correta, sem relação com Sobrinho, Guimarães Jr. e Chagas. Ao contrário do observado nos ovos coletados por estes, a coleção doada encontra-se em mau estado de conservação, não preserva a individualidade das ninhadas e possui identificação taxonômica confusa. Além disso, informações relevantes como local e data de coleta estão indisponíveis. Devido às condições observadas, ela possui pouco valor científico, mas ainda pode ser útil para certas análises (Russell *et al.* 2010).

Considerações finais

Informações sobre coleções científicas de ovos e a história dos seus coletores fazem parte do acervo do nosso conhecimento sobre as aves e necessitam ser melhor catalogadas e divulgadas para o público. Algumas coleções de ovos estão se perdendo ou mesmo já desapareceram, como a Coleção Zoológica da Universidade Regional de Blumenau (CZFURB), Blumenau, SC, relatada recentemente por Aleixo & Straube (2007), mas não encontrada entre 2015-2017. Outras, como a rara coleção de ovos de Dias da Rocha (Rocha 1911) do Ceará, encontram-se divididas (Marini *et al.*, em preparação) e parcialmente comprometidas devido ao péssimo estado de conservação e ausência de dados.

Descrevemos aqui informações importantes sobre um personagem que seria o principal coletor de ovos de aves do Brasil (Sobrinho), assim como de outros dois coletores amadores (Guimarães Jr. e Chagas), fato pouco conhecido pela Ciência. A coleção de 23.000 ovos de Chagas, caso seja redescoberta, será considerada a maior coleção de ovos de aves da América Latina. Neste pequeno período, localizamos também uma coleção particular em Arcos (Museu do Enéas), assim como a coleção há muito desaparecida de Francisco Dias da Rocha (Rocha 1911) no Ceará, e localizamos informações de que existiu uma coleção de ovos no “Clube Mineiro de Caçadores” em Minas Gerais. Localizamos também um relato de que a Escola Nacional de Agronomia (atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ) teria adquirido “metade de uma valiosa coleção de ovos de aves brasileiras” (Ministério da Agricultura 1940). Atualmente a UFRRJ possui apenas uma pequena coleção de ovos expostos no seu Museu de Zoologia. Como nós, Vasconcelos *et al.* (2014) descreveram recentemente uma coleção de aves pouco conhecida em Ouro Preto, MG. Mais recentemente, Crozariol (2018) descreveu a existência de uma coleção particular de ovos feita por José Indiani em Taubaté, SP. Indiani também doou parte dos ovos coletados pelo menos para dois museus: “Museu de História Natural Professor Antonio Pergola” e o “Museu de História Natural – Taubaté”. Todos estes achados e novos relatos revelam que ainda sabemos pouco sobre nossas coleções de aves e ovos e seus coletores e que aparentemente ainda existe mais a ser descoberto. Qual será o paradeiro da outra metade da coleção de Sobrinho e de praticamente toda a coleção de Guimarães Jr.? Existem relatos de que a coleção de 23.000 ovos de Chagas ainda existiria na região de Belo Horizonte. Onde estará a maior parte da “valiosa coleção de ovos”

adquirida pela Escola Nacional de Agricultura em 1939? Esperamos que o grande número de ornitólogos profissionais e amadores no Brasil, com auxílio dos descendentes dos coletores e recursos da internet, encontrem estas respostas brevemente.

Agradecimentos

Este estudo é produto de projetos financiados pelo CNPq (# 473281/2013-9) e FAP-DF (# 0193.00839/2015). MÂM e LEL receberam bolsas de produtividade em pesquisa (# 305458/2014-0 e # 309660/2017-3, respectivamente) e NMH uma bolsa de pós-doutorado da CAPES.

Referências bibliográficas

- Aleixo, A. & F.C. Straube (2007) Coleções de aves brasileiras: breve histórico, diagnóstico atual e perspectivas para o futuro. **Revista Brasileira de Ornitologia** 15:315-324.
- Anônimo (1932) Uma rica coleção oológica. **O Campo**, julho de 1932, pg. 57.
- Anônimo (1933) De duas ... uma! **Arco da Velha**, 15 abril de 1933, Vila de Arcos, MG.
- Anônimo (1939) José Caetano Sobrinho. **A Voz de Arcos**, 15 de novembro de 1939, Arcos, MG.
- Anônimo (1957) Escrivão de Polícia colecionou 23 mil ovos. **Tribuna da Imprensa**, 9 de janeiro de 1957, pg. 7, Rio de Janeiro, RJ.
- Anônimo (1959a) Maior exportação de ovos raros do mundo. **Correio da Manhã**, 24 de julho de 1959, Belo Horizonte, MG.
- Anônimo (1959b) Parece que existiu a galinha dos ovos de ouro: 5 milhões de cruzeiros por duas cascas de ovos. **Diário do Paraná**, Edição 01382(1), 18 de outubro de 1959, pg. 6, Curitiba, PR.
- Guimarães (Sem data). “Dr. Antônio Caetano da Silva Guimarães Júnior, o Tonico Caetano”. **O Liberal**.
- Barrow Jr., M.V. (2000) The specimen dealer: Entrepreneurial natural history in America’s gilded age. **Journal of the History of Biology** 33:493-534.
- Bécz, T.L. (1971) **Catalogue of the Oological Collection of the Museum in Oradea**. Oradea: Cris-Rivers Region Museum.
- Birkhead, T. (2016) **The most perfect thing: Inside (and outside) a bird’s egg**. New York: Bloomsbury.
- Birkhead, T., J. Wimpenny & B. Montgomerie (2014) **Ten thousand birds: Ornithology since Darwin**. Princeton e Oxford: Princeton University Press.
- Chapman, F.M. (1917) The distribution of bird-life in Colombia: a contribution to a biological survey of South America. **Bulletin of the American Museum of Natural History** 36:1-729.
- Cole, E. (2016) Blown out: the science and enthusiasm of egg collecting in the *Oologists’ Record*, 1921–1969. **Journal of Historical Geography** 51:18-28.
- Crozariol, M.A. (2018) José Indiani (1931-2017): um oologista amador quase desconhecido. **Atualidades Ornitológicas** 203:10-13.
- Daszkiewicz, P. (2017) The decline and closure of Maison Verreaux as indicated by Władysław Taczanowski’s letters. **Archives of Natural History** 44:130-133.
- Davis, H.W. & G.C. Baker (1885) **The oölogist directory, containing the names and addresses of over four hundred collectors of oological, ornithological, and teneral specimens**. Columbus: Hann & Adair Publishers and Printers.
- Escalante, P. (2005) **Colecciones Ornitológicas en Países Neotropicales**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yd7yktb6>>. Acesso em: 29 de março de 2018.
- Fontana, C.S., Silva, T.W. & J.P. Souza. 2017. Brazilian bird collections: a decade after Aleixo & Straube. 2007. **Revista Brasileira de Ornitologia** 25:254-268.
- Gill, B.J. (2006) Birds in Australian and New Zealand museums—a major resource for ornithology. **New Zealand Journal of Zoology** 33(4):299-315.
- Gordon, J. G. (1923) Notes on my eggs on the Accipitres. **Oologists’ Record** 3(1):7-17.
- Green, R.E. & J.P.W. Scharlemann (2003) Egg and skin collections as a resource for long-term ecological studies. **Bulletin of the British Ornithologists’ Club** 123A:165-176.
- Guimarães Júnior, A.C. (1926) Ensaio sobre ornithologia (1ª Contribuição). **Revista do Museu Paulista** 14:615-631.
- Guimarães Júnior, A.C. (1929) Ensaio sobre ornithologia (2ª Contribuição). **Revista do Museu Paulista** 16:99-116.
- Guimarães Júnior, A.C.S. (1970) **Paisagens de nossa terra: Dores do Inaíá**. Belo Horizonte: Sem editora.
- Guimarães Sobrinho, J.C. (1932a) Notas ornithologicas. Socó-boi (*Tigrisoma brasiliense*). **Revista do Museu Paulista** 17:915-918.
- Guimarães Sobrinho, J.C. (1932b) Notas sobre os ovos de *Piaya cayana*. **Revista do Museu Paulista** 17:507-511.
- Heming, N.M., H.F. Greeney & M.Â. Marini (2013) Breeding biology research and data availability for New World flycatchers. **Natureza & Conservação** 11(1):54-58.
- Henderson, C.L. (2007) **Oology and Ralph’s Talking Eggs: bird conservation comes out of its shell**. Austin: University of Texas Press.
- Ihering, H. von. (1900) Catálogo critico-comparativo dos ninhos e ovos das aves do Brasil. **Revista do Museu Paulista** 4:191-300.
- Ihering, H. von & R. von Ihering. (1907) **Catálogos da Fauna Brasileira, editados pelo Museu Paulista. Vol. I. As aves do Brasil**. São Paulo: Museu Paulista, 8 volumes.
- Kiff, L.F. (1979) Bird egg collections in North America. **The Auk** 96:746-755.
- Kiff, L.F. (1989) Oology: From hobby to science. **Living Bird Quarterly** 8:8-15.
- Kiff, L.F. (2005) History, present status, and future prospects of avian egg-shell collections in North America. **The Auk** 12:994-999.
- Kiff, L.F. & Hough, D.J. (1985) **Inventory of bird egg collections of North America, 1985**. American Ornithologists’ Union e Oklahoma Biological Survey.
- Lattin, F.H. (1884) **The oologists’ hand-book: 1885 catalogue of American birds’ eggs and oological supplies with prices at which they may be obtained of Frank H. Lattin**. Rochester: John P. Smith.
- Limbert, M. (2003) **The uses and curation of birds’ egg collections: An examination and bibliography**. West Yorkshire, United Kingdom: Peregrine Books.
- Lowe, M.W., M.L. Brooke, K. Rookmaaker & L. Wetton (2010) Charles Darwin’s tinamou egg. **Archives of Natural History** 37:165-167.
- McNair, D.B. (1987) Egg data slips—are they useful for information on egg-laying dates and clutch size? **The Condor** 89:369-376.
- Mearns, B. & R. Mearns (1998) **The bird collectors**. San Diego: Academic Press.
- Ministério da Agricultura. (1940) **A atividades agrícolas do Brasil em 1939. Volume I**. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura.
- Molina, M. (2002) More notes on the Verreaux brothers. **Pula: Botswana Journal of African Studies** 16(1):30-36.
- Monte, O. (1928) Notas ornithologicas: o ninho do bicudo – os ovos da agua so’ – observações sobre os ovos do vira-bosta e do chimachima. **Chácaras e Quintais** 37:163-165.
- Nunes, S. (1949) O urubu tem um ovo bonito ... **A Noite Ilustrada** 1042 (15 de fevereiro de 1949):34-35, 47.
- Oniki, Y. & E.O. Willis (2002) **Bibliography of Brazilian birds: 1500-2002**. Rio Claro: Divisa Editora.
- Pinto, O.M.O. (1945) Cinquenta anos de investigação ornitológica. **Arquivos de Zoologia do Estado São Paulo** 4(8):261-340.
- Rocha, F.D. (1911) Catalogo da collecao de ninhos e ovos. Ninhos e ovos de aves do Ceará. **Boletim do Museu de Fortaleza** 1(2):5-26.
- Roselaar, C.S. (2003) An inventory of major European bird collections. **Bulletin of the British Ornithologists’ Club** 123:253-337.
- Rounds, R.S. (1990) **Men and birds in South America, 1492 to 1900**. Fort Bragg: Q. E. D. Press.
- Russell, D. G. D., J. White, G. Maurer & P. Cassey. (2010) Data-poor egg collections: cracking an important research resource. **Journal of Afrotropical Zoology, Special Issue**: 77-82.
- Santos, E. (1938) **Da ema ao beija-flor: vida e costumes das aves do Brasil**. Rio de Janeiro: F. Briguiet e Cia.
- Santos, E. (1940) **Pássaros do Brasil: Vida e costumes**. Rio de Janeiro: F. Briguiet e Cia.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Skinner, K.L. (1922) The nucleus of a collection of the eggs of the Fringillidae. **Oologists’ Record** 2(4):82-95.
- Skinner, K. L. (1923) Notes on some eggs from Brazil. **Oologists’ Record** 3(1):21-22.

- Skinner, K.L. (1924) Notes on eggs from Minas Geraes, Brazil. **Oologists' Record** 4(1):11-20.
- Skinner, K.L. (1928) The eggs of the Fringillidae. **Oologists' Record** 8(2):47-64.
- Taylor, H.R. (1904) **Taylor's standard American egg catalogue, comprising a directory of prominent oologists and collectors' handbook.** Alameda: H. R. Taylor.
- Vasconcelos, M.F., F.C.R. Cunha & L.E. Lopes (2014) A esquecida coleção de aves da "Escola de Pharmacia de Ouro Preto", com comentários sobre dois obscuros coletores de aves do estado de Minas Gerais e notas sobre importantes registros da avifauna de Mariana. **Atualidades Ornitológicas** 179:53-73.
- Walters, M. (1993) Uses of egg collections: display, research, identification, the historical aspect. **Journal of Biological Curation** 1:29-35.
- Wolfe, L.R. (1936) The eggs of the Eyebrowed Sparrow-hawk, Red-thighed Hawk and Brazilian Laughing Hawk. **Oologists' Record** 16(4):83-84.
- Wolfe, L.R. (1938a) Eggs of the Falconiformes. **Oologists' Record** 18(1):2-10.
- Wolfe, L.R. (1938b) Eggs of the Falconiformes. **Oologists' Record** 18(2):25-35.
- Wolfe, L.R. (1938c) Eggs of the Falconiformes. **Oologists' Record** 18(3):49-60.
- Wolfe, L.R. (1938d) Eggs of the Falconiformes. **Oologists' Record** 18(3):74-87.
- ¹ Departamento de Zoologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil
- ² Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil
- ³ Programa de Pós-graduação em Manejo e Conservação Ecossistemas Naturais e Agrários, Universidade Federal de Viçosa, Campus Florestal, Florestal, MG, Brasil.
- ⁴ Laboratório de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, Campus Florestal, 35690-000, Florestal, MG, Brasil.
- Endereço para correspondência: marini@unb.br

Tabela 1. Número de ninhadas de ovos de aves brasileiras depositadas em museus, ou listadas em catálogos ou publicações, referidas a José Caetano Sobrinho (Sobrinho), Antônio Caetano da Silva Guimarães Jr. (Guimarães Jr.) e Caio Guimarães Chagas (Chagas).

Museu/Fonte	Sobrinho	Guimarães Jr.	Chagas	Total
Museu Nacional (MN), Rio de Janeiro	398			398
Museu de Zoologia da USP (MZUSP), São Paulo	67	2		69
Western Foundation of Vertebrate Zoology (WFVZ), Camarillo, CA, EUA	39		138*	177
Cris-Rivers Region Museum (CRRM), Oradea, Romênia	168			168
Delaware Museum of Natural History (DMNH), Wilmington, DE, EUA	70			70
Natural History Museum (NHM), Tring, Inglaterra	44		1	45
United States National Museum (USNM), Washington, D.C., EUA	5		28	33
Zentralmagazin Naturwissenschaftlicher Sammlungen, Martin Luther University Halle-Wittenberg (MLUH), Halle (Saale), Alemanha	9			9
Museum of Vertebrate Zoology (MVZ), Berkeley, CA, EUA	5		1	6
National Museums of Scotland (NMS), Edinburgo, Escócia	4			4
Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt (IAVH), Vila de Leyva, Colômbia	2			2
Nationaal Natuurhistorisch Museum (NBCN), Leiden, Holanda	2			2
James R. Slater Museum of Natural History (PSM), Washington, EUA	2			2
Australian National Wildlife Collection (ANWC), Victoria, Austrália	1			1
Museum d'Histoire Naturelle de Genève (MHNG), Genebra, Suíça	1			1
Naturhistorisches Museum Bern (NMBE), Berna, Suíça	1			1
University of Washington Burke Museum (UWBM), Washington, EUA	1			1
Ninhadas citadas em Skinner (1923, 1924)***	99			99
Catálogo de Currel Smyth no Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia" (MACN), Buenos Aires, Argentina**	14			14
TOTAL	932	2	168	1102

* Este valor inclui 19 ninhadas de "Chagas" retiradas da coleção principal da WFVZ devido a dúvidas na identificação ou na etiquetagem (R. Corado, comunicação pessoal).

** Estas 14 ninhadas, que possuem C. Smyth listado como coletor, são provavelmente produto de permuta com Sobrinho. Embora listadas no catálogo, estas ninhadas não foram localizadas no MACN.

*** Nenhuma das ninhadas mencionadas em Skinner (1923, 1924) foi localizada.